

— De novo marcado por aquela coisa. Huo Ying olhou para o arquivo em chamas e fez uma careta. Ele havia tentado matar os cadáveres amaldiçoados porque havia muitos deles ali. Mesmo que cada um só aumentasse o progresso da Árvore Divina em 0,1%, eliminá-los todos renderia uns 20%. Ele até considerou ficar por ali, vivendo no local, só para acumular progresso se os cadáveres continuassem se multiplicando. Mas agora ficou claro: a fragmentação infinita dos cadáveres era um poder do Mundo Espelhado. Não eram mais cadáveres surgindo, e sim o mundo dividindo a força deles. Antes, cada cadáver correspondia a uma sombra, mas ali, no espelho, queimar mais de dez deles mal dava para formar uma única sombra. Os cadáveres espalhados pelo Centro Cívico pareciam numerosos, mas, se todos fossem queimados, renderiam no máximo dez sombras. Para Huo Ying, não valia a pena atrair a atenção daquele monstro por tão pouco progresso. — Melhor deixá-los presos aqui como reserva. A madeira de álamo era resistente, e as múmias feitas dela ainda bloqueavam as articulações dos cadáveres, impedindo-os de se mover. Com a força que tinham, jamais escapariam. Ficariam presos ali indefinidamente. O plano de Huo Ying era simples: quando estivesse perto de subir de nível, queimaria os cadáveres acumulados para dar um impulso final à Árvore Divina. Assim, mesmo se o monstro da Fábrica de Genes Azul aparecesse, ele teria poder suficiente para enfrentá-lo. Quem sabe, talvez nem precisasse mais temer a criatura. Após vasculhar o saguão do primeiro andar, especialmente perto das mesas de trabalho, Huo Ying não encontrou nada anormal. Pensativo, ele se aproximou do espelho e tocou a superfície. Era um espelho de verdade, mas, mesmo com o saguão iluminado pelas chamas, seu reflexo não aparecia. Ele criou uma tocha de álamo e aproximou o fogo do espelho. A superfície ondulou. O fogo não queimou o vidro — atravessou-o. Capítulo 44: O Confronto — Tem outro mundo dentro disso? Huo Ying não entrou precipitadamente. Ativou o poder da madeira, alongando a tocha e aumentando as chamas para iluminar o interior do espelho. As ondulações se acalmaram, e a escuridão dentro do espelho clareou um pouco. Huo Ying conseguiu distinguir o mesmo saguão do Centro Cívico, mas os cadáveres estavam reunidos em círculo, como em uma reunião. Diferente do mundo real, porém, havia uma caixa em cima da mesa. De repente, todos os cadáveres viraram a cabeça, encarando a posição de Huo Ying. Como ele não havia entrado, só conseguiam ver as chamas. Ficaram ali, olhando fixamente, mas sem agir. Huo Ying apagou a tocha. O mundo dentro do espelho ainda era falso. Mesmo com a caixa, não passava de uma ilusão. Porque, num mundo falso, não havia névoa negra nem insetos voadores. Ele se afastou do espelho e voltou ao corredor do segundo andar, acendendo outra tocha para descansar. Assim que ele saiu, o espelho ondulou de novo. Sobre a mesa, agora havia uma figura humana ao lado da caixa. Vendo que Huo Ying não entrara, a pessoa pegou o objeto e começou a desaparecer lentamente. --- O amanhecer chegou. A luz do sol entrou novamente pelo saguão. Os cadáveres presos nas múmias, sensíveis à claridade, encolheram-se e pararam de se debater. Huo Ying se aproximou da porta. Embora a luz entrasse, ele não conseguia ver nada do lado de fora. Sem se arriscar, ele esperou até as onze horas, quando o bilhete tremeu. [Bilhete: "Ainda está vivo? Podemos começar."] — Qual é o seu plano? [Bilhete: "As Pedras Solares podem fazer o papel atravessar o espaço, mas não nós. A energia delas não é suficiente para nos levar através do Mundo Espelhado."] [Bilhete: "Mas e se, em vez de atravessarmos por completo, só mandarmos uma parte de nós?"] [Bilhete: "Por exemplo: será que dá para eu passar só o braço? Você poderia me puxar para o seu mundo no momento em que nos tocássemos?"] — E se só o seu braço passar? — Estamos em espaços e andares diferentes. Se você vier, pode acabar com o corpo no terceiro andar e o braço decepado no segundo. [Bilhete: "É melhor que esperar para morrer. Podemos usar o espelho como referência. Se o Mundo Espelhado está por trás disso, o espelho deve ser o único ponto fixo no meio desse caos."] — Vou até o espelho e espero você. Uma hora. Se não conseguir vir, voltamos a conversar aqui. [Bilhete: "Ei! Ei! Já foi? Nem concordei em tentar! Que tal um joguinho? Quem perder, tenta."] [Bilhete: "Desapareceu assim? Cadê você?"] [Bilhete: "Droga!"] Huo Ying ficou diante do espelho, aquecendo uma Pedra Solar, à espera. Finalmente, a superfície do espelho borbulhou como água fervendo, e uma figura apareceu do outro lado. Era uma mulher, vestindo roupas de couro preto, o rosto sujo, mas com olhos brilhantes. Ela segurava cinco Pedras Solar incandescentes e, antes mesmo de tentar atravessar, Huo Ying já podia vê-la claramente no

reflexo. Ele lembrou do que Liang Yao mencionara: uma mulher que aparecera apenas uma vez na reunião, de couro e armada. Mas não conseguia ver nenhuma arma nela. — Homem de Madeira? É você? Ela o avaliou com cautela, e só relaxou ao ver as Pedras Solar em suas mãos. — Vamos decidir no pedra, papel e tesoura. Quem perder, tenta. Huo Ying ficou em silêncio, observando. — O espelho bloqueia o som? Tanto faz, vale a tentativa. Sem esperar resposta, ela esticou o dedo indicador e tocou o espelho. No mesmo instante, as Pedras Solar que ela carregava ficaram ainda mais quentes, e seu dedo atravessou a superfície. Depois de uma pausa, certificando-se de que seus dedos não haviam mudado, a mulher continuou devagar, estendendo ambos os braços. Em seguida, vieram os ombros e a cabeça. Quando metade do corpo dela já havia atravessado, a luz das Pedras Yang se apagou, e ela percebeu que não podia avançar mais. — Me ajude. Huo Ying não se aproximou, mas estendeu uma lança de madeira. A arma penetrou no espelho, e as Pedras Yang em seu corpo também começaram a esquentar. A mulher não reclamou. Segurou firme a lança, e os dois puxaram juntos. As Pedras Yang no peito de Huo Ying também perderam o brilho por um instante. A mulher tropeçou, sendo arrancada do espelho. A força do movimento fez com que suas Pedras Yang caíssem pelo chão, e ela caiu na direção de Huo Ying — mas, de repente, a ponta de sua arma apontou para ele. Bang. O tiro ecoou. O projétil não era comum — tinha o tamanho de um foguete de festa, voando como um míssil em miniatura. Boom! A bala atingiu Huo Ying no peito, arremessando-o para trás. As Pedras Yang que carregava se espalharam pelo chão, e a força do impacto o empurrou até a escada. A estrutura de madeira estilhaçou-se, pedras voando, fumaça de pólvora enchendo o salão principal. O cheiro ácido da explosão tomou o ambiente. — Desculpe... eu preciso sobreviver. A mulher olhou para as Pedras Yang no chão. Seus olhos se estreitaram de repente. No momento em que saíra do espelho, ela as jogara ali de propósito. Vira as de Huo Ying também caindo. Mas agora, além dos estilhaços da bala, não havia nada. Então, a dor chegou. A lança de madeira que Huo Ying usara para puxá-la para fora, sem que ela percebesse, havia desenvolvido espinhos afiados. Seus pés, canelas e antebraços já estavam perfurados. Ela só não sentira antes porque sua mente estava concentrada em atirar. A fumaça perto da escada se dissipou, revelando Huo Ying. Diante dele, erguia-se um escudo enorme, rachado pela bala especial — mas intacto. Reforçado com técnicas de endurecimento, o escudo absorvera o impacto por completo. O único custo fora o esgotamento de sua energia. — Ainda não me acostumei com este mundo — disse ele, enquanto o escudo se reconstruía lentamente. — Pensei apenas em quebrar seus membros ao puxá-la para fora, garantindo que você não fosse perigosa antes de sairmos deste mundo espelhado. Fui muito generoso. Dei a você uma chance de viver... e você só pensou em me matar. Ele suspirou. Poderia tê-la perfurado no coração com os espinhos de madeira, mas hesitara. Em vez disso, apenas imobilizara seus membros. — Mentira! — cuspiu a mulher, mesmo com os ferimentos. — Você não me matou porque quer me usar como cobaia! Quer testar se pode escapar deste lugar comigo! Ela cerrou os dentes, arrancando os espinhos do corpo com um grito abafado. — Não é isso. Eu já sabia que você conhece o segredo deste mundo. Capítulo 45: A Oferenda — Alguém que descobriu como usar bilhetes envoltos em Pedras Yang para enviar mensagens através do espelho... como não conheceria a importância delas? — Huo Ying abanou a cabeça. — Desde que entrei aqui, você vinha me insinuando que as Pedras Yang eram essenciais. Mas, se fossem mesmo tão importantes, por que deixou mensagens em cada andar? Você tinha apenas cinco Pedras Yang. Usou três para entrar em contato comigo. Não teve medo de que eu ignorasse e desperdiçasse todas? Segundo: a sala de descanso e o arquivo. Ele olhou para o corredor no segundo andar. As tochas que fixara nas paredes com suas técnicas estavam prestes a se apagar. — Não há luz no segundo ou terceiro andar. Se você trouxesse muitas fontes de luz ao centro municipal, seria suspeito. Mas, se não trouxe e mesmo assim encontrou os arquivos que eu precisava... É porque conhece este lugar muito bem. Mesmo que estivesse presa aqui há tempo, de onde vinha sua comida? Em todos os aspectos, você já estava preparada. Os olhos da mulher se estreitaram. — Então eu perdi desde o início. Você mencionou o número do arquivo de propósito, fazendo-me focar no conteúdo e ignorar a pista que era. Você sabia exatamente o número, mas não em qual armário estava. Assim, me distraí e caí na sua armadilha. Huo Ying assentiu. — E você também me manipulou. Alertou-me sobre os perigos do salão, levando-

me a descobrir os cadáveres que se multiplicavam. Quando percebi que, quanto mais eu os matava, mais surgiam... corri para o quarto que você sugeriu, sentindo-me seguro. E então, desesperado, agarrei-me à ideia de chegar às onze horas. Técnica clássica de golpistas: criar perigo, oferecer ajuda uma vez e, pelo efeito da ponte, ganhar confiança. Até no final você mentiu. Fez-me acreditar nas Pedras Yang, só para derrubá-las ao sair do espelho e atirar em mim enquanto eu me distraía. Seu olhar se tornou gélido. — Se não quiser sofrer, diga: qual é o verdadeiro jeito de sair daqui? A mulher usara três Pedras Yang nas mensagens e as espalhara de propósito. Tudo indicava que elas não eram a chave. — Acho que você errou em uma coisa — ela murmurou. — Você já se adaptou a este mundo. Mesmo suspeitando que as Pedras Yang eram inúteis, ele as recolhera secretamente, por precaução. — Para sair do Mundo Espelhado, são necessárias duas condições. De repente, saliva escorreu de seu queixo. Sua pele avermelhou-se, inchando como se vapor fervente a inflasse por dentro. Tumores repulsivos brotaram em seu rosto.— Droga, me obrigaram a usar o catalisador da infecção — a mulher engoliu em seco, endireitando-se com esforço. As estacas de madeira que perfuravam seus membros foram esmagadas pelos músculos e expelidas das feridas a força.[Nota do sistema: Em humanos não expostos à radiação, inibidores podem reduzir o risco de contaminação. Já os infectados podem usar catalisadores para acelerar o surto da doença. Isso reduz drasticamente a expectativa de vida, mas potencializa os efeitos de fortalecimento da infecção.]Huo Ying observou a pele da mulher liberando vapores e ergueu o escudo. Em vez de atacar, ela sorriu com uma risada rouca:— Não vejo seu rosto, mas no arquivo 0277 só consta um homem. Você é Huo Ying.— O primeiro requisito para escapar do Espelho das Ilusões é ter novas coordenadas... E você é minha referência.— O segundo é oferecer sacrifícios suficientes. Eu pretendia usar você como oferenda.Seu olhar se encheu de ódio:— Vai se arrepender de não ter morrido por minhas mãos antes. Agora, definhará de fome, sede e solidão neste mundo espelhado.De repente, ela ergueu o braço direito e agarrou o esquerdo com força. Um borrião de sangue explodiu no ar quando ela arrancou o próprio membro. Huo Ying reagiu instantaneamente, lançando outra estaca, mas a madeira atravessou seu corpo como se ela fosse um fantasma.Apesar de estar diante dele, agora eles habitavam dimensões separadas. Seus ataques não mais a alcançavam.Enquanto vapores selavam o ferimento, a mulher fixou nele um olhar glacial. Lentamente, apontou a arma em sua direção.

<http://portnovel.com/book/11/1875>